

Alfonso Splendore: facetas da vida do descobridor do *Toxoplasma*

Alfonso Splendore: facets of life of the Toxoplasma discoverer

Affonso Renato Meira¹

¹ Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Titular da cadeira número 5, patrono Alfonso Splendore, da Academia de Medicina de São Paulo.

RESUMO

O autor aborda aspectos da vida profissional e familiar de seu avô.

Descritores: TOXOPLASMOSE/história; HISTÓRIA DA MEDICINA; BRASIL; PARACOCCIDIODOMICOSE/história; EPÔNIMOS; SPLENDORE A.

ABSTRACT

The author presents aspects of the professional and familiar life of his grandfather.

Keywords: TOXOPLASMOSIS/history; HISTORY OF MEDICINE; BRAZIL; PARACOCCIDIODOMYCOSIS/history; EPONYMS; SPLENDORE A.

Considerado como o pesquisador que primeiro visualizou o agente da toxoplasmose, Alfonso Splendore, em seu trabalho publicado em 13 de outubro de 1909, no Bulletin de La Société de Pathologie Exotique, sob o título Sur un nouveau Protozoaire parasite de lapin, relata qual a razão da denominação do microorganismo que havia observado no coelho, depois de analisar as preparações que amavelmente lhe haviam sido enviadas por M. Nicolle.

“Não há dúvida, entretanto, que essas duas espécies de protozoários devem ser classificadas no mesmo gênero e, uma vez que M. Nicolle já propôs o nome de *Toxoplasma* para indicar a forma em arco de seus corpúsculos, chamarei, ao menos provisoriamente, o parasita do coelho de *Toxoplasma cuniculli*.”¹

Coube, portanto, também a Alfonso Splendore a consagração da denominação desse agente, então, recentemente visualizado. Porém, mais que isso se deve a ele, pois em 1912, no I Congresso Internacional de Patologia Comparada, realizado em Paris, intuiu da importância de sua descoberta ao afirmar:

“Não devemos nos surpreender se esta doença, em um porvir mais ou menos próximo, for encontrada também no homem.”²

Nascido na Itália em 25 de abril de 1871, em Fagnano Castello, província de Cosenza, na Calabria, filho de Luigi Splendore e de Gaetana Galo, Alfonso Splendore fez o curso elementar em Fagnano, Castello, e em Nápoles completou o curso médio, para formar-se em medicina e cirurgia na Universidade de Roma, tendo obtido o doutorado em 24 de julho de 1897.² Por três anos, até 1899, foi assistente voluntário no *Istituto d'Igiene di Roma*, quando, desejoso de ampliar seus conhecimentos sobre as doenças existentes nos trópicos, resolveu viajar para o Brasil, embarcando em um navio como médico de bordo. Escolheu a cidade de São Paulo para morar, embora tenha sido legalmente autorizado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a exercer sua profissão em todos os estados brasileiros.²⁻⁴

Poucos meses após a sua chegada, casou-se com Marieta Schiffini, nascida em Orsomarso, província de Cosenza, filha de Antonia e do Cavaleiro da Coroa de Itália Luigi Schiffini, pessoa de posses e de proeminência na colônia italiana da cidade de São Paulo. Como Splendore, a família de Marieta era proveniente da província de Cosenza na Calabria.

Nos primeiros dez anos do século XX, em São Paulo, Splendore foi clínico, realizou cirurgias e dirigiu os laboratórios do Hospital da Real Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo e do Hospital Humberto Primo, no qual foi o fundador do laboratório

Endereço para correspondência/Corresponding Author:
AFFONSO RENATO MEIRA
Rua Alcantarilla 206, ap. 101, Panambý
CEP 05717-170, São Paulo, SP, Brasil
E-mail: armeira@usp.br

bacteriológico.² Nessa época foi companheiro de Adolfo Lutz em pesquisas feitas no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo. Realizou inúmeros trabalhos que apresentou em Congressos Internacionais, versando não só sobre o *Toxoplasma*, mas, também, sobre esporotricose, boubá, miíase e leishmaniose, com realce para a blastomicose sul-americana. Foi ele quem descreveu esse tipo especial de micose, demonstrando ser o seu agente um cogumelo, o qual denominou *Zymonema braziliense*.⁵ Pesquisas realizadas por Lutz e posteriormente por Almeida confirmaram esse trabalho. A denominação da espécie do agente etiológico, atualmente denominado *Paracoccidioides brasiliense*, foi mantida em sua homenagem, sendo a doença conhecida como “Moléstia de Lutz-Splendore-Almeida”.³

Com 37 anos de idade, 11 anos de formado e oito anos de residência e de pesquisas no Brasil, Alfonso Splendore, com os limitados recursos da época, publicou no volume III n.1-2 -1908 da Revista da Sociedade Científica de São Paulo uma nota preventiva do que havia verificado na necropsia de coelho realizada no laboratório do Hospital da Real Sociedade de Beneficência Portuguesa de São Paulo. Nela descrevia o microorganismo que, mais tarde, classificou como *Toxoplasma*.⁶ Essa nota foi apresentada no dia 16 de julho, anteriormente à apresentação de Nicolle e Manceaux, realizada em 26 de outubro de 1908.² Anteriormente, em 1903, já havia, conjuntamente com Adolfo Lutz, publicado na *Rivista de Patologia Vegetale* ⁷ uma contribuição ao conhecimento do *Sporozoari brasiliensi*. Essa publicação constitui testemunho da capacidade e do nível dos seus trabalhos, assim como da sua precoce condição de pesquisador.

Em 1910 retornou à Itália com a esposa e os cinco filhos brasileiros. Moraram em Roma e, no período em que viveram na Itália, até 1920, tiveram mais três filhos. Nessa fase da vida Splendore foi professor de Bacteriologia nas universidades de Roma e de Parma. Teve possibilidade de comparecer a diversos congressos médicos realizados na Europa com uma participação relevante, levando à discussão seus estudos feitos em São Paulo. Paralelamente a sua carreira ligada à Medicina, Splendore, com o ingresso da Itália na Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, serviu voluntariamente no exército italiano com a patente de Tenente-Coronel Médico.² A existência de diversas fotografias em que aparece fardado dá a entender que ele tinha satisfação em ter essa patente.

Por solicitação do Ministério da Agricultura da Itália, Splendore foi estudar, em 1916, o arvícola *Pitymys Savii Selys*, um pequeno roedor que na região de Puglia destruía as plantações de cereais e, principalmente, o

trigo, fundamental para a dieta italiana. Esse estudo tinha como objetivo prático reconhecer o agente patológico causador da morte desses roedores e, com a utilização desse conhecimento, travar uma luta biológica contra o depravador das plantações. Dos animais encontrados mortos, Splendore conseguiu isolar microorganismos que, inoculados em animais apanhados vivos, provocaram a disseminação de uma moléstia letal entre esses roedores. O efeito dessa luta biológica foi a diminuição progressiva dos predadores dos cereais, salvando a produção desses alimentos. Splendore realizou um levantamento de todos os parasitas desse roedor, denominando os que ainda não eram conhecidos e, com uma demonstração da sua qualidade artística, desenhou todos os encontrados.⁸ Esse estudo, menos conhecido internacionalmente, é de uma complexidade, abrangência e relevância dificilmente encontradas em estudos realizados por um só pesquisador. Pelo conjunto de seus estudos e pesquisas, Splendore foi agraciado com a Comenda da Coroa Italiana.

Os pendores de Splendore para a arte levaram-no a conviver com diversos artistas, entre eles Ettore Ximenes, seu vizinho de residência em Roma. Ximenes recebeu a influência de Splendore, que fez sugestões para a realização de um monumento, localizado em São Paulo, próximo do local em que Dom Pedro declarou a Independência do Brasil. Lacaz, em “Vultos da Medicina Brasileira”, considera que Splendore deve ser considerado o pai espiritual desse monumento. O autor destaca ainda que, mesmo sendo um cientista e pesquisador dos mais competentes, Splendore não descuidou de sua cultura humanística.⁹

Em 1920, retornou ao Brasil, voltando a residir em São Paulo, onde construiu uma excelente moradia, na qual havia um laboratório instalado e pronto para ser usado, o que praticamente nunca ocorreu. Em 1925 recebeu um convite para assumir a cátedra de Bacteriologia na Universidade de Bolonha, o qual recusou, não retornando mais à sua terra natal.³ É desse ano que se tem a última notícia de sua atividade relacionada com a Medicina. Em 19 de julho de 1925, convidado pelo Presidente, Professor Bovero, ele proferiu um discurso em homenagem a Battista Grassi, na comemoração realizada pela *Associazione Italiana per l'Incremento delle Discipline Médiche*. Nela ele recorda...

“... eu que recebi dele espontânea e generosa hospitalidade e, por muitos anos, sem restrição alguma, tive no seu laboratório toda sorte de facilidades que o ambiente e o meio podiam permitir. Como estudiosos, como italianos, façamos à sua venerável memória a homenagem reverente da nossa admiração e da nossa perene gratidão.”¹⁰

Este fato demonstra como, pelo menos nos primeiros anos de seu retorno, Splendore era considerado no meio médico de São Paulo, pois nessa época Bovero já exercia a docência como professor catedrático de Anatomia da Faculdade de Medicina que atualmente integra a Universidade de São Paulo.

Apesar de sua família ser católica, Splendore não tinha o hábito de frequentar a igreja, porém, no dia primeiro de agosto, consagrado na Itália a Santo Alfonso, recebia cumprimentos dos familiares, sendo que algumas vezes os netos almoçavam com ele. Com uma feição sempre sisuda, trajando invariavelmente paletó e camisa com gravata, recebia os filhos e os netos com palavras simples e sempre formais. Fazia questão de que as refeições fossem servidas à francesa, no início das quais, geralmente, servia-se de uma gema de ovo e durante as quais ingeria uma taça de vinho tinto italiano, geralmente um Bardolino. Após as refeições do dia, costumava passear ao longo do florido jardim de sua casa. Terminada a refeição do jantar, subia para seus aposentos. Mantinha uma convivência com poucos amigos, todos italianos e de sua geração. Nas festas natalinas reunia a família para um jantar muito formal, em que os netos não tinham permissão de extravasar a alegria por receber os presentes.

Dessa forma passaram-se os anos de 1920 a 1953, ano em que faleceu, no dia 30 de abril. Ficou um mistério sobre a razão que levou um homem com sua capacidade, comprovada desde jovem, tendo dedicado vinte anos ao exercício da medicina e da pesquisa, a afastar-se totalmente, na segunda metade de sua vida, da profissão para a qual tanto contribuiu.

Nascido na Itália e naturalizado brasileiro, recebeu a homenagem de ter seu nome dado a uma das ruas da cidade de São Paulo, na qual realizou suas pesquisas mais importantes e onde passou a maior parte de sua vida. Em Fagnano Castello, sua cidade natal, teve seu nome colocado na principal praça.² Splendore foi um homem que muito realizou, mas que deixou a impressão de que muito mais poderia ter realizado.

REFERÊNCIAS

- Splendore A. Sur un nouveau protozoaire parasite du lapin: deuxième note préliminaire. *Bull Soc Pathol Exot.* 1909;2:462-5.
- Gallo M. Splendore A. Nel 125° anniversario della sua nascita 25 aprile 1871: 25 aprile 1996: microbiologo calabrese. [8 p.] [acesso 2009 out 23] Disponível em: <http://www.area.cs.cnr.it/imseb/malaria/grassi/splend/>
- Meira AR. Alfonso Splendore e seu trabalho na medicina do Brasil. *O Estado de São Paulo*, 1971 abr 25:13.
- Splendore A. Defesa dos organismos contra agentes deletérios. São Paulo: Tipografia Brasil de Carlos Gerke; 1899.
- Splendore A. Zymonematosi con localizzazione nella cavità della boca, osservata in Brasile. *Bull Soc Pathol Exot.* 1912;5:313-9.
- Splendore A. Il vírus mixomatoso dei conigli: nota preventiva. *Rev Soc Scient S Paulo.* 1908;3:13-5.
- Lutz A, Splendore A. Ueber Pebrine und verwandte Mikrosporiden. Ein Beitrag zur Kenntnis der brasilianischen Sporozoen. *Cbl Bakteriol Parasitenkd Infektionskr.* 1902;33:150-157. [Lutz A, Splendore A. Pebrina e microsporidi simiglianti: contribuzione alla conoscenza degli Sporozoari brasiliani. *Riv Patol Veg.* 1903;10]
- Splendore A. Sui parassiti delle arvicole. *Ann Ig (Roma).* 1920;30:445-68.
- Lacaz CS. *Vultos da Medicina Brasileira.* São Paulo: Helicon; 1963.
- Splendore A. Commemorazione di Battista Grassi. *Ars Med (Roma).* 1925;2:1-14. [acesso 2009 out 27]. Disponível em: <http://www.area.cs.cnr.it/imseb/malaria/grassi/>

Relação de publicações de Alfonso Splendore

La nuova teoria seu fenomeni dell "auto digestione, *Centralblatt f. Bakteriol. Paras. u.Infec., XXII, Band. N. 12-13, jan. 1897; e no Suplemento do Policlinico, Vol. IV, Roma, 1898.*

A nova theoria sobre phenomenos da auto digestão, *Typographia Brasil de Carlos Gerke & Cia., São Paulo, 1899.*

Defesa dos organismos contra agentes deletérios, *Typographia Brasil de Carlos Gerke & Cia., São Paulo, 1899.*

Ueber Pebrine und verwandte Mikrosporidien (em colaboração com Adolph Lutz), *Centralblatt für Bakteriologie, Parasitenkunde und Infektionskrankheiten, XXXIII, Bd., N. 2, Jena, 1903.*

Pebrina e Microsporidi Simiglianti: contribuzionei alla conoscenza degli Sporozoari brasiliani (em colaboração com Adolph Lutz), *Rivista di Patologia Vegetale, Vol. X, Portici, 1903.*

Ueber Pebrine und verwandte Mikrosporidien, *Nachtrag zur ersten Mittheilung, Bd. XXXIII, N. 2, p. 150 ff; (em colaboração com Adolph Lutz), Centralblatt für Bakteriologie Parasitenkunde und Infektionskrankheiten, XXXVI, Bd. N. 5, Jena, 1904.*

Breve nota sopra alcuni sarcosporidi di uccelli brasiliani, *Revista da Sociedade Scientifica de São Paulo, 1907.*

Breve nota sobre o treponema pallidum schaud, *Relato ao 6º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia São Paulo, 1907.*

Sopra una micosi osservata in uomini e topi: contribuzioni Allá conoscenza delle cosi delle sporotricosi (em colaboração com Adolph Lutz), *comunicação ao 6º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, Revista Médica de São Paulo, 1907; Annali d'Igiene Sperimentali, fasc. IV, 1907; Centralblatt für Bakteriologie, Parasitenkunde und Infektionskrankheiten, XLV, 1907 e XLVI, Bd. 1908.*

Il vírus mixomatoso dei conigli, *Revista da Sociedade Scientifica de São Paulo, Vol. III, n. 1-2, São Paulo, 1908; Centralblatt für Bakteriologie, Parasitenkunde und Infektionskrankheiten, XLVIII, Bd. Heft. 3, 1908*

Ueber pebrine und verw andte mikrosporidien zwerte mitteilung (em colaboração com Adolph Lutz), *Centralblatt für Bakteriologie, Parasitenkunde und Infektionskrankheiten XLVIII, Bd. Heft. A, 1908.*

Um nuovo protozoo parassita de conigli incontrato nelle lesione anatomiche d'uma malattia che ricorda in molti punti il kala-azar dell'uomo, *Revista da Sociedade Scientifica de São Paulo, Vol. III, São Paulo, 1908.*

Contribuzione allo studio delle miasi.Nuova specie di mosca antropófaga, *Revista Médica de São Paulo, Vol. III, 1908, Archiv. de Parasitologie, Paris, 1908.*

- Sobre a cultura de uma nova espécie de cogumelo pathogenico. *Sporotrichum asteróides* (nova espécie), Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. III, n. 3-7, 1908.
- Sobre as úlceras de Bauru, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. IV, n. 4, 1909.
- Sporotricosi americane relatado ao IV Congresso Médico Latino Americano, Rio de Janeiro, 1909, Brasil Médico de 22 de setembro de 1909 e *Annali d'Igiene Sperimentale*, fasc. III, 1909.
- Blastomicose americane relatado ao IV Congresso Médico Latino Americano, Rio de Janeiro 1909, *Bolletino della Società Italiana di Medicina e di Igiene Coloniale*, anno III, Vol. II, n. 1, 1910.
- Nota sopra un caso di malaria, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. IV, 1909.
- Nota sopra un caso de Sporotricosi linfática, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. IV, 1909.
- Nota sopra un caso di blastomicose generalizzata, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. IV, 1909.
- Nota sopra un spozoarío nel fegato di um pesce, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. IV, 1909.
- Nota sopra il Kala-azar, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. IV, 1909.
- Il vírus mixomatoso de conigli (nota preventiva), Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. III, n. 1-2, 1908.
- Um nuovo protozoo parassita de “conigli, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. III, n. 10-12, 1908.
- Sur un nouveau Protozoaire parasite du lapin, *Bulletin de La Société de Pathologie Exotique*, Paris, 13 Oct. 1909.
- Toxoplasma cuniculi*, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, 17 fev. 1910.
- Nuove emogregarine di batraci Revista da Sociedade Científica de São Paulo, 17 fev. 1910.
- Trypanosomes de poissons bresiliens, *Bulletin de la Societe de Pathologie Exotique*, Paris, 1910.
- Tripanosomi di uccelletti e di pesci brasiliani, Revista da Sociedade Científica de São Paulo, Vol. V, 1910.
- Buba – blastomicose – leishmaniose, *Imprensa Médica de São Paulo*, 1911. *Arch. Schiffs und Tropen Hyg.* Bd. XV, 1911; *Policlinico*, Roma, Vol. XVIII, 1911.
- Brasilianischer buba, *Deuts Mediz, Wocheng*, N. 32, 1911.
- Blastomicosi sporotricosi e rapporti com processi affini, relatado ao Sétimo Congresso Internazionale di Dermatologie e Sifilografia, *Il Tommasi Giornale di Biologia Medicina e Chirurgia*, ano VII, n. 15, 1912
- Leishmaniose com localizzazione nelle cavità mucose (nuova forma clinica), *Bulletin de La Société de Pathologie Exotique*, Paris, 1912.
- Zimonematosi com localizzazione nella mucosa osservata nel Brasile, *Bulletin de la Societa de Pathologie Exotique*, Paris, 1912.
- Un'afezione micótica com localizzazione nella mucosa della bocca, osservata in Brasile, determinata da funghi appartenentia alla tribú degli Exoascei (*Zimonema brasiliense* n. sp.), volume in onore del prof. Angelo Celli nel 25° ano di insegnamento, Roma, 1912.
- Sur la toxoplasmose du lapin, comunicação no 1° *Congres International de Pathologie Comparée*, Paris, 1912.
- Sulla toxoplasmosi dei conigli, *Pathologica*, Genova, 1913.
- Des formes flagellées et gamètes dans la toxoplasmose cuniculi, *Bulletin de La Société de Pathologie Exotique*, Paris, 1913.
- Nuove osservazioni sul *Toxoplasma cuniculi*, *Rendiconti della R. Accademia dei Lincei, Classe de Science fisiche matematiche e naturali*, Roma, 1913.
- Sulla leishmaniose delle mucosa, *Congresso Internazionale di Medicina, sezione Patologia Tropicale*, Londres, 1913.
- Per la lotta contro le arvicole, nota preventiva *Rediconti della R. Accademia dei Lincei*, Vol. XXV, n. 5, sem. fasc. I, Roma, 1916.
- Per la luta contra le arvicole nuova osservazioni, *Rediconti della R. Accademia dei Lincei*, fasc. IV, Roma, 1916.
- Ancora per la lotta contro le arvicole, *Rediconti della R. Accademia dei Lincei*, Roma, 1916.
- Intorno alle malattie delle arvicole *Bolletino del Ministero di Agricoltura*, serie B, Roma, 1917.
- Applicazione pratica del vírus muricida per la distruzione delle arvicole *Ministerio per l'Agricoltura*, Roma 1917.
- Studi nell “interesse di uma lotta biológica contro le arvicole *Ministerio per l'Agricoltura*, Roma, 1918.
- Sui parassiti delle arvicole *Annali d'Igiene*, anno XXX, Roma, 1920.
- Commemorazione di Battista Grassi, saudação ocorrida na *Ars Médica*, n. 4, anno II, São Paulo, 1926.